

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAMILA ECHEVERRÍA TRINDADE

**A ATUAÇÃO DE REGENTES DE BANDAS NO ENSINO DE METAIS EM DUAS
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BAGÉ/RS**

**Bagé
2023**

CAMILA ECHEVERRÍA TRINDADE

**A ATUAÇÃO DE REGENTES DE BANDAS NO ENSINO DE METAIS EM DUAS
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BAGÉ/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Música da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciada em
Música.

Orientador: André Müller Reck

**Bagé
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

T833a Trindade, Camila Echeverría

A ATUAÇÃO DE REGENTES DE BANDAS NO ENSINO DE METAIS EM DUAS
ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BAGÉ/RS / Camila Echeverría
Trindade.

44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, MÚSICA, 2023.

"Orientação: André Müller Reck".

1. Educação Musical. . 2. Ensino de Metais. . 3. Bandas
Escolares. . I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

CAMILA ECHEVERRÍA TRINDADE

**A ATUAÇÃO DE REGENTES DE BANDAS NO ENSINO DE METAIS
EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BAGÉ/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Música.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 12 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. André Müller Reck

Orientador

(UNIPAMPA)

Músico Dr. Igor Mendes Krüger

(UNIPAMPA)

Prof. Lucas da Silva Barres
(IMBA)



Assinado eletronicamente por **Lucas da Silva Barres, Usuário Externo**, em 21/12/2023, às 14:04, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **IGOR MENDES KRUGER, Músico**, em 21/12/2023, às 14:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANDRE MULLER RECK, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/01/2024, às 12:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1338402** e o código CRC **374F70BE**.

Referência: Processo nº 23100.006959/2023-21 SEI nº 1338402

Dedico este trabalho a todos os meus alunos/as que me oportunizaram diversas reflexões e me motivam a busca por novas possibilidades de aprendizado.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus por ser meu alicerce e companhia nesta jornada acadêmica.

Ao meu orientador André Reck, por aceitar o desafio de orientar minha pesquisa, sempre disposto e compreensível.

Aos meus familiares e amigos por entenderem minha ausência e por acreditarem em minhas escolhas.

Aos regentes das bandas envolvidas por participarem da pesquisa e compartilharem seus saberes.

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar e refletir sobre a atuação dos regentes no ensino de metais em duas bandas escolares públicas na cidade de Bagé/RS, identificando os desafios, incentivos e suas significações sociais baseadas nas teorias do cotidiano (SOUZA, 2000), que procuram entender as relações dos sujeitos com as músicas a partir de suas relações no dia-a-dia. A partir dessa trajetória no campo de ensino de metais em bandas, algumas perguntas de pesquisa foram levantadas como: Qual a formação musical dos regentes de bandas escolares? Quais as escolhas de repertório? Como são os processos de ensino e aprendizagens musicais nesse contexto?. A abordagem metodológica utilizada foi escolhida a partir das orientações das pesquisas qualitativas em educação musical. Como resultado, observou-se a atuação dos regentes no ensino de metais e a importância das bandas no contexto escolar, buscou-se não somente compreender as complexidades envolvidas, mas também propor reflexões que possam impactar positivamente tanto a prática quanto a teoria.

Palavras-Chave: Educação Musical. Ensino de Metais. Bandas Escolares.

ABSTRACT

The aim of this work is to investigate and reflect on the role of conductors in teaching brass in two public school bands in the city of Bagé/RS, identifying the challenges, incentives and their social meanings based on theories of everyday life (SOUZA, 2000), which seek to understand the subjects' relationships with music based on their day-to-day relationships. Based on this trajectory in the field of brass band teaching, some research questions were raised, such as: What is the musical training of school band conductors? What are their repertoire choices? What are the musical teaching and learning processes like in this context? The methodological approach used was chosen based on the guidelines of qualitative research in music education. As a result, we observed the role of conductors in brass teaching and the importance of bands in the school context, seeking not only to understand the complexities involved, but also to propose reflections that can positively impact both practice and theory.

Keywords: Music Education. Brass Teaching. School Bands.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical.

ABANFAERGS - Aliança de Bandas e Fanfarras do Rio Grande do Sul.

AGB - Associação Gaúchas de Bandas.

FEBARGS - Federação de Bandas e Fanfarras do Estado do Rio Grande do Sul.

ONGs - Organização Não-Governamental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3 A CULTURA DAS BANDAS MARCIAIS: INSTRUMENTAÇÃO,TERMINOLOGIAS E CONTEXTUALIZAÇÕES.....	20
4 APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
4.1 Critérios de seleção.....	22
4.2 BANDA 1 - Escola Estadual.....	23
4.2.1. Componentes.....	23
4.2.2 Instrumentos e repertório.....	24
4.2.3 O Regente da Banda 1.....	24
4.3 BANDA 2 - Escola Municipal.....	25
4.3.1 Componentes.....	26
4.3.2 Instrumentos e repertório.....	26
4.3.3 O regente da Banda 2.....	27
5 METODOLOGIA.....	28
5.1 Pesquisa Qualitativa.....	28
5.2 Produção de dados.....	29
5.2.1 Observações.....	29
5.2.2 Diários.....	29
5.2.3 Entrevistas.....	30
6 ANÁLISE DE DADOS.....	32
6.1 Formação Musical.....	32
6.2 Processos de ensino e aprendizagem de música.....	35
6.3 Práticas musicais.....	37
7 ENCAMINHAMENTOS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

A educação musical é um campo dinâmico e essencial que desempenha papel fundamental no desenvolvimento individual e na formação de sociedades. Nesse contexto, o presente trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Música busca explorar e analisar aspectos cruciais do ensino de metais em escolas públicas, a partir da investigação da formação musical, dos processos de ensino e aprendizagem, das práticas musicais e dos desafios cotidianos enfrentados por regentes de bandas em seus espaços.

Com o objetivo de compreender a atuação de regentes no ensino de metais em escolas públicas de Bagé/RS, esta pesquisa procura contribuir para o aprimoramento constante da prática educacional e mergulha em questões fundamentais relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, delineando critérios e propondo reflexões que visam não apenas compreender, mas também promover a importância no campo da educação musical. Ao abordar temas como ensino de metais e a atuação de regentes em bandas, o trabalho busca oferecer percepções significativas e práticas que beneficiem educadores, pesquisadores e demais interessados na construção de um ambiente educacional mais eficiente, inclusivo e adaptável às demandas da sociedade cotidiana.

Sob o olhar da teoria do cotidiano, é possível refletir sobre os processos culturais e identitários e a relação que mantemos com a sociedade que nos cerca, enfatizando a vivência cotidiana como um riquíssimo papel social na música. Nesse sentido, a teoria do cotidiano:

[...] é visto como um lugar social de processos, de crenças, de achar sentido comunicativo e interativo, nos quais os participantes da sociedade constroem suas identidades sociais e em cujas molduras se estabelece um entendimento sobre as normas sociais, realizam-se as interações sociais e se reconhecem processos intersubjetivos como sua parte essencial. (SOUZA, 2000, p. 28).

Essa abordagem, como fundamentação teórica e metodológica, reconhece a importância dos detalhes aparentemente mínimos, ao destacar como as atividades

cotidianas são fundamentais para a construção das identidades individuais e coletivas. A teoria também oferece uma visão valiosa não apenas para entender as nuances do comportamento humano, como também para analisar as dinâmicas sociais, políticas e culturais que se desdobram nos elementos recorrentes.

A metodologia adotada para a pesquisa compreendeu uma abordagem qualitativa, sendo a entrevista o principal instrumento de coleta de dados. A seleção dos participantes seguiu critérios específicos, considerando a relevância para o contexto da investigação. Para a elaboração deste trabalho, foram entrevistados dois regentes de bandas de escolas públicas da cidade. Antes do início das entrevistas, os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram voluntariamente em participar. Durante as entrevistas, foram utilizados gravadores para capturar detalhes precisos e, posteriormente, as transcrições foram submetidas a uma análise de conteúdo. Além disso, medidas éticas foram rigorosamente seguidas para garantir a confidencialidade e anonimato dos participantes. Essa abordagem metodológica proporcionou uma compreensão abrangente e aprofundada dos fenômenos em estudo, enriquecendo a qualidade e a interpretação dos dados coletados.

O interesse por esse tema está ligado à trajetória da autora como musicista e, principalmente, em razão de estudos em trompete em uma escola de ensino médio na cidade de Bagé/RS, como primeiro contato com o tema. A referida escola possuía uma banda marcial, da qual participei por aproximadamente três anos, e chamava minha atenção o fato de serem inseridas metodologias de ensino do instrumento mais "livres" e sem uma sistemática mais formal. Nesse sentido, o processo de aprendizagem era repassado muitas vezes pelos próprios colegas ou até mesmo de geração em geração, de pais/mães para os filhos/as e também entre os grupos de amigos/as que tocavam o mesmo instrumento. Nesta mesma escola em que estudei, não havia estudo aplicado de teoria musical e solfejo; era diretamente o estudo do instrumento com foco em desfiles cívicos e apresentações escolares. Como resultado, frequentemente ocorria a evasão dos alunos e em pouco tempo restavam poucos componentes na banda, tornando-se difícil a divisão de partes (vozes) nas músicas. Posteriormente, já adulta, como discente da Universidade Federal do Pampa e participando de uma Orquestra Filarmônica, pude observar o crescente aumento e interesse dos alunos em tocar metais, já que, neste

outro contexto, são aplicados métodos específicos para o instrumento, o que facilita a aprendizagem do aluno para que, em seguida, possa seguir seus estudos de forma mais autônoma. Por meio dessas vivências, como professora de música em diversos espaços, busquei ensinar de forma prática e didática, visando facilitar a leitura de partituras, o que despertou em mim a motivação de investigar como é o processo de ensino de metais nas escolas públicas da cidade.

A importância e relevância do tema apresentado destacam-se pelas particularidades envolvidas na sistemática livre encontrada frequentemente em diversos locais de ensino. Refere-se a uma abordagem educacional que valoriza a flexibilidade e a adaptabilidade no processo de aprendizado. Essa abordagem contrasta com modelos educacionais mais tradicionais, nos quais a estrutura e o currículo são rigidamente definidos.

A sistemática livre de ensino busca proporcionar aos alunos maior liberdade na escolha de suas disciplinas, métodos de estudo e trajetórias educacionais, a permitir amplamente a personalização do aprendizado no cotidiano. Nesse contexto, os alunos têm a oportunidade de explorar os interesses individuais, desenvolver habilidades específicas e participar ativamente do direcionamento do próprio processo de aprendizagem. Também valoriza, muitas vezes, a aprendizagem autodirigida, incentivando os estudantes a assumirem a responsabilidade pela educação e a serem proativos na busca de conhecimento. Essa abordagem pode ser implementada em diversos níveis de ensino, ao destacar a importância de cultivar o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia nos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios em um mundo em constante mudança. Embora a sistemática livre de ensino ofereça vantagens notáveis, como o estímulo à motivação intrínseca e a personalização do aprendizado, também enfrenta desafios, como a necessidade de criar estruturas de avaliação que respeitem a diversidade de trajetórias educacionais dos alunos. Em última análise, essa abordagem reflete a compreensão de que a educação eficaz não é uma abordagem única, mas sim um processo dinâmico que deve se adaptar às necessidades e características individuais de cada aluno.

O presente trabalho de conclusão de curso está organizado da seguinte forma: o Capítulo 1 é destinado à introdução, relevância e interesse pela temática

apresentada, bem como aos objetivos. O Capítulo 2 deste trabalho é dedicado à revisão de literatura utilizada para a pesquisa e envolve a análise crítica e a síntese das publicações existentes relacionadas ao tema de estudo. Essa etapa fornece um contexto para a pesquisa, mas também ajuda a identificar lacunas no conhecimento existente. Abrange estudos anteriores, teorias relevantes e descobertas-chave, o que permite situar-se sobre o trabalho dentro do contexto mais amplo da área de estudo. Para melhor compreender o cenário de bandas, tradições e a instrumentação de metais, o Capítulo 3 procura estabelecer alguns entendimentos sobre a temática que desempenha um papel significativo em diversas esferas, desde o contexto educacional até o artístico e cultural. O Capítulo 4 apresenta os sujeitos da pesquisa, os critérios e as delimitações estabelecidos para a elaboração deste trabalho, a instrumentação e o repertório, os componentes, os regentes e o perfil das bandas observadas. O Capítulo 5 é destinado à fundamentação teórica-metodológica, para enfatizar as características da pesquisa qualitativa e detalhar a produção de dados da pesquisa, que foram coletados através de entrevistas, observações e diários de campo. No Capítulo 6, é abordada a análise de dados, a partir de categorias de análise que investigam a formação musical, o processo de ensino e aprendizagem, assim como as práticas musicais. E, por fim, o Capítulo 7 é destinado aos encaminhamentos do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em busca de revisão de literatura que se relacione com o presente tema de pesquisa, foi possível encontrar trabalhos que contribuam para uma percepção mais relevante da temática, bem como a aproximação com o tema e a delimitação do mesmo. A revisão e síntese realizada foi baseada na leitura de revistas especializadas, anais, artigos e trabalhos acadêmicos relacionados à temática em questão. Através da consulta em revistas e anais como a ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e trabalhos de conclusão de cursos, delimittei-os por datas recentes, o que facilitou o processo de revisão. O objetivo dessa abordagem foi obter uma compreensão aprofundada do assunto por meio da análise de fontes confiáveis e atualizadas.

Durante o processo, foram selecionados vários artigos relevantes catalogados de 2015 a 2023, que abordam diferentes aspectos da temática em estudo. A leitura desses artigos permitiu a identificação de estudos recentes, teorias, descobertas e debates atuais relacionados ao tema, o que forneceu base sólida para a revisão. Além das revistas e anais, também foram consultados trabalhos acadêmicos, teses e dissertações, que exploram a temática com profundidade. Ao realizar a revisão e síntese dessas fontes, foi possível identificar pontos em comum, lacunas de conhecimento, tendências emergentes e conclusões importantes. As informações obtidas foram organizadas e sintetizadas de forma a proporcionar uma compreensão abrangente e concisa da temática em questão.

Acerca da importância das bandas de música no Brasil, Rocha e Teixeira (2021) destacam a importância das bandas de música, especialmente as escolares e estudantis, como espaços de iniciação musical e desenvolvimento pessoal. Os autores enfatizam o papel do regente como educador musical e destacam a relevância social desses grupos na formação de crianças e jovens:

É através destas bandas de música que muitas crianças e jovens têm seu primeiro contato com a música. A banda de música também tem um caráter social eclético, recebendo pessoas de diversas classes sociais, o que

possibilita também que seus integrantes interajam com diversas camadas da população. (ROCHA, TEIXEIRA, 2021, p. 1).

Diante do cenário relacionado com as competências socioemocionais e a educação musical em bandas de música no século XXI, destaca-se a importância do professor de música como agente formador de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de trabalhar de forma colaborativa. As competências socioemocionais envolvem o desenvolvimento integral do ser humano e sua aplicação no mundo do trabalho, com o objetivo de aumentar o bem-estar pessoal e a qualidade das relações sociais.

Silva (2021) discute as relações entre as competências mencionadas com base em uma abordagem qualitativa e levantamento bibliográfico. Há citações de trabalhos relevantes que abordam a educação musical, a pedagogia do ensino de instrumento, a transmissão cultural e a importância das competências socioemocionais. A educação musical nas bandas de música brasileiras é analisada, com destaque à tradição das bandas militares e à necessidade de métodos e práticas inovadoras que promovam o ensino coletivo de instrumentos de sopro. A cultura de bandas desempenhou um papel importante na produção, divulgação e transmissão de saberes culturais, promovendo interação e socialização. Segundo Costa (2019), as bandas são consideradas um campo de difusão da cultura local e desempenham um papel transformador na vida dos músicos, ao abordar a classificação e formação das bandas, e, também, destacar a variedade de instrumentos e estilos musicais. Além disso, ressalta a importância das bandas na construção social, na educação e no desenvolvimento das capacidades humanas:

A banda é um meio pelo qual surgem as interações e socializações, capaz de atuar de forma transformadora na vida de muitos jovens músicos, bailarinos, dançarinos que dela participam. A banda compreende a área de música, dança, arte cênica e teatro, dessa forma desempenha diversos outros papéis culturais e sociais numa sociedade. (COSTA, 2019, p. 2).

É importante destacar que existem diferentes categorias e formações de bandas, cada uma com características e repertórios específicos, de maneira que as bandas podem executar diversos estilos de músicas, tanto músicas eruditas quanto populares. No Brasil, há escassez de composições específicas para bandas, o que

leva ao regente/professor a fazer adaptações e arranjos para os instrumentos disponíveis.

Podemos verificar a existência de um número grande de obras voltadas para o repertório de grupos orquestrais. Já na banda, há uma escassez de composições voltada para este tipo de formação. As adaptações ou Arranjos são realizados de acordo com os instrumentos que a banda possui, como no caso da banda marcial, não existem os instrumentos de madeiras e nem de cordas, muitos maestros realizam adaptações no qual um instrumento de som ou timbre próximo possa executar algo parecido. (COSTA, 2019, p. 5).

Segundo Lisboa e Penna (2019), em um estudo em andamento, investigam as possíveis contribuições das bandas marciais na vida dos ex-participantes. Por exemplo: como a experiência na banda marcial influencia os participantes e também a identificação das expectativas, motivações e significados subjetivos que eles atribuem à relação pessoal com a música. Além disso, o estudo analisou os possíveis limites das experiências nas bandas, destacados pelos ex-integrantes. Foi mencionado que a pesquisa foi motivada pelo fato de que muitas pessoas que participaram de bandas marciais não seguiram uma carreira musical profissional, cujos motivos estão associados a falta de valorização da profissão e dos espaços disponíveis. No contexto escolar, são analisadas afirmações e questionamentos correspondentes à realidade de que a banda auxilia na socialização e melhora o comportamento e rendimento escolar. Ademais, enfatizam que a banda é um espaço onde ocorre aprendizado musical e formam vínculos baseados em amizade, reconhecimento e prazer pela prática musical:

O indivíduo encontra um ambiente favorável à formação de novos laços de amizades, tendo em vista que estes sujeitos estarão trabalhando coletivamente, seja em ensaios gerais ou mesmo em ensaios de naipes. (LISBOA; PENNA, 2019, p. 4).

Menciona-se a importância do sentido de vida, de forma a apresentar a Logoterapia de Frankl, na qual, segundo a teoria, o ser humano é um ser livre e responsável, constantemente em busca de sentido e identidade. O sentido da vida varia de pessoa para pessoa e pode influenciar as escolhas e ações de cada indivíduo. As pesquisas existentes sobre bandas de música no Brasil se concentram principalmente no ensino, com o objetivo de aperfeiçoar o ensino nas bandas, seja

por meio de materiais pedagógicos, de recursos ou pela implementação de diferentes práticas de ensino. No entanto, ocorre certa limitação sobre as formas de aprendizagem na perspectiva dos estudantes de instrumento de banda, há poucos estudos que abordam como os alunos aprendem e como ocorre a organização para aprender e quais recursos se utilizam durante a aprendizagem musical.

Nesse contexto, Vieira Junior et al. (2017) investigou como ocorre a aprendizagem de instrumentos musicais por alunos integrantes de uma banda escolar. O estudo levantou questões sobre os locais e as pessoas envolvidas no processo de aprendizagem, a organização dos alunos para aprender e os recursos utilizados. A autorregulação da aprendizagem foi o conceito abordado na pesquisa, considerando o aluno como regulador da própria aprendizagem, de forma proativa, e não como algo que lhe ocorre em resposta ao ensino. Foi observado através dos resultados das pesquisas que os alunos autorregulados são aqueles que tomam iniciativa pessoal, perseveram e possuem habilidades para atingir seus objetivos de aprendizagem. Deste modo, há quatro contextos sociais de aprendizagem mencionados: aprendizagem individual, aprendizagem com colegas da banda, aprendizagem com o professor e aprendizagem com pessoas de fora da banda. A cooperação entre os alunos, com os mais antigos ensinando os mais novos, é uma prática incentivada pelo professor e percebida como uma estratégia de autorregulação da aprendizagem.

Entretanto, no conteúdo dos discursos, a grande maioria dos estudantes deixa clara a busca para aprender “por conta própria” e, apenas no caso de não conseguirem aprender sozinhos, buscam apoio de outras pessoas. A escolha de outras pessoas para auxiliarem na aprendizagem se mostrou bastante ordenada na fala dos estudantes: preferem o auxílio dos colegas que aprendem com mais facilidade, em seguida, buscam o professor para a retirada de dúvidas e, em último caso, buscam pessoas de fora da banda de música. (VIEIRA JÚNIOR et al. p. 68.)

É importante ressaltar a autonomia da aprendizagem musical na banda, tanto por parte do professor quanto dos alunos. O professor fornece incentivo e orientações básicas, enquanto os alunos são encorajados a ir em busca de conhecimento, praticar e estudar por conta própria. A pesquisa sobre esta estratégia de autorregulação busca compreender como os alunos aprendem de forma autônoma e intencional, para que tomem decisões para cumprir com seus objetivos, ampliando o foco das pesquisas, o que permite uma compreensão mais

abrangente da aprendizagem musical em bandas. O processo de ensino de metais exige uma técnica mais elaborada para expressar-se musicalmente, pois os alunos necessitam de orientação mais específica sobre o próprio instrumento, por exemplo, realizar a prática através da imitação de outro instrumento (SANTOS, 2015).

No Brasil há a aplicação de um novo método de ensino coletivo para bandas de música brasileiras chamado “Da Capo” publicado e utilizado por Barbosa (2006) em bandas brasileiras, onde um único professor assume o papel de ministrar todos os instrumentos. Segundo Oliveira e Barbosa (2019), que buscam compreender o processo de ensino coletivo dos instrumentos de sopro que constituem bandas soteropolitanas¹, foi observado as técnicas de ensaio percebendo-se que dividem os instrumentos em grupos menores, pelas tonalidades, e, depois, trabalham a banda completa. Os instrumentos são aprendidos juntamente com o processo de aprendizado do repertório sem a utilização de qualquer material didático. Imitação, repetição e memorização são estratégias comumente empregadas para aprenderem o repertório e o instrumento, pois se valem da técnica de se “tocar de ouvido” e não do processo tradicional de se ler partitura. Assim, utilizam duas maneiras não convencionais para grafar a música, chamadas de “nota escrita” e “parte nota”.

Por fim, esta revisão de literatura oportunizou-me a análise e sintetização de dados para catalogar elementos que contribuam para uma abordagem mais abrangente e eficaz no processo de elaboração deste trabalho, constatando que neste cenário também é necessário refletir nas atribuições enquanto educador. Espero com essa pesquisa ressaltar a importância do papel do regente frente as bandas e grupos escolares na formação musical de muitos.

¹ Relativo ou pertencente à cidade de Salvador no estado da Bahia.

3 A CULTURA DAS BANDAS MARCIAIS: INSTRUMENTAÇÃO, TERMINOLOGIAS E CONTEXTUALIZAÇÕES

Este capítulo é destinado para uma melhor compreensão do trabalho apresentado, que contribui amplamente para o conhecimento sobre o que é uma banda. Nesse quesito, Lima (2005) relata que banda é um conjunto artístico-musical composto por instrumentos de sopro e percussão. Além disso, possuem elementos que as distinguem, como as apresentações em avenidas, ruas e salas de concerto. As bandas marciais desempenham um papel multifacetado e crucial na sociedade, pois exercem impactos positivos em diferentes áreas. Segundo Souza (2010), esses grupos estão presentes em diversas instituições, como escolas, ONGs, associações, institutos e federações. Ademais, são uma grande oportunidade de adquirir, formar e contribuir com conhecimento para o desenvolvimento da cultura e manifestações artísticas.

[...] a banda vem há décadas animando festas cívicas, desfiles e diversas formas de apresentações, em ginásios, teatros, salas de concertos, estádios de esporte, ruas entre outras. Sua história sempre esteve ligada ao povo e às comemorações diversas, como uma formação que chama a atenção pelo repertório, número de instrumentos, instrumentistas e um fardamento elegante. As bandas marciais foram se desenvolvendo e, hoje é o modelo de bandas escolares mais presentes no território brasileiro. (SOUZA, 2010, p.35).

A cultura das bandas marciais é rica e diversificada, abrangendo uma variedade de contextos, tradições e estilos ao longo do tempo. Em primeiro lugar, elas desempenham um papel importante no tocante ao contexto militar (CISLAGHI, 2014), como fornecem música durante cerimônias, desfiles e eventos relacionados às forças armadas.

Para este trabalho, será considerada a Banda Marcial, uma vez que é nessa formação que as bandas estudadas se enquadram. A formação da Banda Marcial se compreende por comissões. A primeira é a comissão de frente, que compõe o pelotão cívico, o qual traz a identificação da banda, como estandarte, faixa ou flâmula. Pavilhão Nacional composto de três ou quatro bandeiras sendo do país, estado, município ou entidade representada. O Corpo coreográfico, que utiliza

dança, marcha e instrumentos coreográficos. Algumas bandas possuem baliza, figura que realiza elementos acrobáticos e de ginástica durante as apresentações do corpo musical. E, por fim, o Mor, responsável por conduzir o corpo musical durante o trajeto pelo qual a banda passará, e, na ausência do regente, este executa a voz de comando ao grupo durante o deslocamento do corpo musical.

O corpo musical é composto por instrumentos de sopro da família dos metais com bocal, tais como: trompete, trombone, flugelhorn, trompa, tuba de vários formatos e bombardino. E instrumentos de percussão, como: caixa tenor, bumbos, pratos e *tenors*, entre outros. Dessa forma, muitas bandas têm como foco apresentações, participações em concursos e campeonatos promovidos por federações e associações semelhantes (SANTOS, 2015).

No estado do Rio Grande do Sul, existem associações que organizam eventos e concursos como a Associação Gaúcha de Bandas (AGB), a Federação de Bandas do Rio Grande do Sul (FEBARGS) e a Aliança de Bandas e Fanfarras do Rio Grande do Sul (ABANFAERGS). Compreendendo, assim, o contexto relacionado às bandas, no próximo capítulo abordarei questões que utilizam essas informações para um entendimento mais aprofundado da temática.

4 APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

4.1 Critérios de seleção

Durante o processo de pesquisa, estabeleci alguns critérios para a seleção de bandas que contribuíssem com a temática, tais como: estar em atividade, possuir instrumentos de metais e ser pertencente a uma escola pública da cidade de Bagé. Em relação aos critérios de seleção, encontrei muita dificuldade nas buscas por bandas que contemplassem a pesquisa.

Primeiramente, o contato foi realizado com os principais órgãos relacionados à educação da cidade, sobre a possibilidade de haver alguma listagem de escolas que poderiam encontrar a instrumentação de metais para a pesquisa. Em questionamento, muitos não souberam responder ou orientar corretamente para a procedência da pesquisa, o que ocasionou dúvida sobre a continuidade das buscas.

Posteriormente, foi analisada a listagem de bandas que participaram do Festival de Bandas, que ocorreu na cidade em 2022, através de uma matéria de um jornal local. Nessa etapa participei como atuante, evidenciando quais bandas pertenciam aos critérios estabelecidos para a pesquisa. A obtenção e coleta de informações foram adquiridas através de consultas a contatos informais, idas individuais em algumas escolas pelas cidade e mensagens de celular para pessoas que pudessem contribuir para a coleta de informações necessárias. Por fim, após várias tentativas e uma longa jornada, duas bandas de escolas públicas de Bagé foram selecionadas para a realização da pesquisa. Para preservar a identidade dos participantes envolvidos, optei por identificar as bandas como “BANDA 1” - Escola Estadual e “BANDA 2” - Escola Municipal, e os respectivos regentes como “REGENTE 1” e “REGENTE 2”.

4.2 BANDA 1 - Escola Estadual

A primeira banda marcial analisada pertence a uma escola estadual situada na zona leste da cidade, que atende aproximadamente 700 alunos distribuídos nas modalidades de Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio e Curso Técnico Profissionalizante, nos turnos manhã, tarde e noite. Possui infraestrutura e instalações amplas, com acessibilidade, 13 salas de aula, auditório, pátio descoberto e área verde. Utilizam uma das salas de fácil acesso para armazenagem dos instrumentos, e para ensaios em caso de necessidades por conta do clima. No cotidiano, usam o pátio descoberto para as atividades referentes à banda, como ensaios e reuniões. Os ensaios acontecem em horário extraclasse, no período da tarde no final de semana e à noite em dias de semana, totalizando quatro ensaios semanais. Esses ensaios são gerais e subdivididos em etapas, como: prática em conjunto e em grupos por naipe, totalizando 1 hora e 30 minutos de ensaio.

A banda possui corpo coreográfico com cerca de oito a dez meninas, um baliza feminino e 1 masculino, um pelotão de bandeiras e um mor de comando em sua constituição, que destaca-se pelo grande número de componentes (aproximadamente 40 membros), sendo 25 membros do corpo musical e 11 alunos para o naipe de metais.

A banda frequentemente participa de campeonatos municipais e estaduais, sendo tricampeã e vencedora do título de Banda de Ouro. Além disso, conta com diversas participações e premiações em 2º e 3º lugar para pelotão de bandeiras, mor, baliza, além do tradicional desfile cívico de 7 de setembro, incentivados a evoluir cada vez mais. Quanto à interação da banda com a escola, o regente afirma possuir total liberdade para exercer sua função, contribuindo e incentivando a comunidade na qual a escola está inserida.

4.2.1. Componentes

A banda é formada em grande parte pelos alunos da escola, tanto do

ensino fundamental e médio, quanto dos alunos do curso técnico que a escola possui, além de antigos estudantes de idades diversificadas. Observa-se, frequentemente, o contexto familiar nos ensaios da banda, onde há presença constante de familiares dos componentes que frequentam o local, que auxiliam em diversas atividades e tocam junto com os seus familiares. Há uma presença forte de diversas gerações que participam da banda, o que contribui para a troca de saberes e constitui uma florescente lembrança. Muitos levam seus amigos e familiares para assistir os ensaios da banda, incentivando-os a participar e contribuir de alguma forma, além de prestigiar.

4.2.2 Instrumentos e repertório

Atualmente, a banda caracteriza-se como banda marcial tradicional e possui instrumentação em metais e percussão. Para essa pesquisa serão destacados apenas os instrumentos de metais como: trompetes, trombones, trombonitos, flugelorns, tuba de vários formatos, cornetas, cornetões e eufônios.

O repertório da banda possui variações a depender dos eventos em que participa, possuindo arranjos com músicas populares e de gostos ecléticos para deleitar o público durante as apresentações. Para concursos, segundo o regente entrevistado, planeja-se um repertório com músicas com maior complexidade. Por outro lado, em eventos, as músicas apresentadas costumam ser de execução mais acessível para estudos.

4.2.3 O Regente da Banda 1

O atual regente da banda, presente desde a sua fundação, começou a trajetória musical através do grêmio estudantil da escola mencionada, ao participar de atividades como o teatro da escola, os grupos de jazz e diversas manifestações culturais e artísticas. Posteriormente, com o auxílio do diretor da escola, foi

musicalizado através da escaleta, o instrumento preferido dele, da qual faz uso diariamente para contribuir nas orientações na regência da banda. Além disso, foi mor da banda por longos anos até a necessidade de incluir um regente na mesma, quando assumiu o papel de regente até os dias de hoje.

O regente entrevistado da banda 1 estadual, destaca que os conhecimentos que possui acerca de bandas e regência são adquiridos ao vislumbrar-se em novas perspectivas adquiridas com pessoas do ramo musical e ao conhecer outras bandas nesse contexto. Sendo assim, com a prática inserida no seu cotidiano e com as vivências que presenciou juntamente com a banda, constituiu uma bagagem musical e cultural vantajosa para o papel de regente. Por fim, mostra-se empolgado e prestativo na busca por inovações e melhorias para a banda, sempre buscando cursos e novas possibilidades.

4.3 BANDA 2 - Escola Municipal

A segunda banda analisada faz parte da rede municipal de ensino, é situada na zona sul da cidade e atende aproximadamente 200 alunos somente do ensino infantil ao fundamental nos períodos da manhã e tarde. Possui sete salas de aula, com acessibilidade, quadra de esportes e pátio descoberto, o qual a banda utiliza para os ensaios. Além disso, há um ambiente destinado para armazenagem dos instrumentos musicais e da vestimenta da banda no pátio da escola. Os ensaios ocorrem em um dia da semana, costumam ser gerais e subdivididos em duas etapas: prática em conjunto e em naipes. O período da prática se dá durante o dia, no período de turno inverso da escola, totalizando 1 hora de atividade. Entretanto, em necessidade devida a eventos, o número de ensaios é dobrado.

Possui aproximadamente 20 membros, destacando-se 8 componentes para o naipe de metais, dividido em corpo musical, mor, baliza e corpo coreográfico, constituída por alunos e ex-alunos da escola que frequentam assiduamente os ensaios. A banda participa frequentemente dos desfiles de 7 de setembro, de festivais de bandas da cidade, regionais e municipais, garantindo diversas

premiações e participações em 2º e 3º lugar para naipes destaque, regência, baliza e corpo coreográfico das quais orgulham-se e os direcionam para um caminho promissor. Há poucos familiares que acompanham a banda em seus eventos e programações, mas incentivam seus filhos a participarem com fulgor para aproveitar cada oportunidade. Quanto à interação da banda com a escola, o regente entrevistado afirma possuir liberdade para desenvolver atividade musical e incentiva os alunos na iniciação da mesma.

4.3.1 Componentes

Os componentes da banda, em sua maioria, são alunos e ex-alunos da escola que possuem idade entre 8 e 15 anos. Observa-se o interesse excepcional dos alunos em aprender música, que são constantemente elogiados pelo regente entrevistado, considerados dedicados e prestativos. Apesar das constantes dificuldades encontradas na comunidade e no contexto social dos quais estão inseridos, há forte incentivo dos pais para que os alunos participem de todas as atividades envolvidas na banda (artes, dança, ginástica) o que ocasiona um saber interdisciplinar que intensifica a troca de experiências nas relações cotidianas. Com a presença de ex-alunos, o trabalho torna-se colaborativo devido à experiência que já possuem, passando tranquilidade para os novos componentes e incluindo laços de amizade.

4.3.2 Instrumentos e repertório

Atualmente, a banda caracteriza-se como banda marcial e possui instrumentos como metais e percussão. Para a presente pesquisa, destacam-se os instrumentos de metais presentes na banda como: Trompetes, trombones e eufônios. O repertório é eclético e diversificado, porém escolhido com base em parâmetros destinados à facilidade de execução. Além disso, o regente afirma aumentar o grau de dificuldade dos arranjos com finalidade educativa de

progressão de estudos dos alunos, incentivando-os a progredir ao tocar músicas mais elaboradas. Para apresentações, o repertório costuma ser acessível e atrativo ao público espectador, adequando-se aos determinados eventos dos quais participam, como desfiles, apresentações e festivais.

4.3.3 O regente da Banda 2

O atual regente entrevistado da banda marcial 2 do município, teve a juventude marcada por prestigiar ensaios de bandas e festivais. Ele conta que seu pai muitas vezes o levava para assistir as programações, surgindo, assim, o interesse em fazer aulas de bateria em uma escola especializada. Certo dia, prestigiou um festival de bandas realizado na cidade e encantou-se com a diversidade de culturas envolvidas nas bandas, o que o fez sentir grande vontade de participar desse contexto. Posteriormente, junto de amigos, participou da fundação da banda marcial tradicional 1 estadual, elencada anteriormente nesta pesquisa. Vê-se que o regente da banda marcial 2 do município carrega consigo grandiosa bagagem musical, a qual lhe oportunizou a possibilidade de exercer o papel de regente em várias escolas da cidade, além de monitorias. O regente conta das dificuldades encontradas para exercer a frente das bandas que regeu e da atual banda, e atribui a força de vontade e otimismo como fatores importantes do ramo.

Além de sua grande trajetória e vivências cotidianas de sua vida musical, a troca de experiências e saberes envolvidos nesse contexto traz oportunidades para toda a comunidade envolvida. Por fim, ele possui diversos cursos e graduações, além da Música, as quais contribuem amplamente no ensino de música, ao buscar novas possibilidades e aperfeiçoamento frequentemente para evoluir e contribuir com a continuidade do trabalho.

5 METODOLOGIA

5.1 Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa desempenha um papel crucial no campo da educação musical, proporcionando uma compreensão rica e contextualizada das experiências dos estudantes, regentes, professores e comunidades envolvidas no processo de aprendizagem musical. Ao utilizar a pesquisa qualitativa, é possível explorar nuances emocionais, culturais e sociais associadas à educação musical, indo além das estatísticas e números. Da mesma forma, permite investigar como os estudantes se engajam com a música, quais fatores influenciam seus interesses e motivações, bem como quais métodos de ensino se mostram mais eficazes em diferentes contextos culturais e sociais. Tais fatores são fundamentais para entender as práticas pedagógicas dos regentes, professores, suas crenças, desafios e sucessos. De acordo com Bresler (2007) a abordagem qualitativa de pesquisa envolve:

1) descrição detalhada do contexto de pessoas e eventos; 2) observação em ambientes naturais que, comparada com abordagens tradicionais experimentais, apresenta pouca intervenção; 3) ênfase na interpretação gerada por perspectivas múltiplas que apresentam questões relacionadas aos participantes e questões relacionadas ao pesquisador; e 4) validação da informação através de processos de triangulação. (BRESLER, 2007, p.8.)

Ao articular essas narrativas detalhadas, a pesquisa qualitativa não apenas informa políticas educacionais e práticas de ensino, mas também ajuda a promover uma educação musical mais inclusiva, sensível ao contexto e culturalmente relevante. Ela oferece *insights* valiosos para aprimorar a qualidade do ensino musical, ao adaptar métodos e abordagens de acordo com as necessidades e experiências únicas dos aprendizes, de forma a enriquecer o processo de educação musical.

5.2 Produção de dados

O processo de produção de dados procedeu-se por meio das observações em ensaios em nas respectivas escolas, sendo possível catalogar dados através de diários de campo e entrevistas com os regentes das bandas selecionadas.

5.2.1 Observações

As observações realizadas durante os ensaios das bandas foram um valioso processo contributivo para a pesquisa, pois desempenharam papel fundamental para a coleta de dados. Houve diversas divergências no decorrer das observações, no segundo semestre de 2023, devido a problemáticas climáticas que assolaram a região da campanha, o que causou necessidade de acolhimento e tornou imprescindível dar maior atenção à situação. Sendo assim, fez-se necessário sensibilidade e complacência no decorrer das observações que permeiam em momentos de dificuldade. Foi possível realizar 4 observações em ambas as bandas, durante 1 mês e meio, a partir do deslocamento até as escolas das respectivas bandas, onde realizam os ensaios. Além disso, ao prestigiar apresentações, tive maior imersão no contexto investigado. As observações ocorreram durante o mês de setembro e outubro de 2023, na cidade de Bagé/RS e foram realizadas de acordo com a disponibilidade de ensaios ofertados pelas bandas.

5.2.2 Diários

Todas as observações realizadas foram registradas em diários de observação, nos quais foram transmitidas impressões e reflexões sobre especificidades, descrições detalhadas e comentários subjetivos que posteriormente influenciaram a análise dos dados coletados. Na perspectiva da escrita pessoal, é perceptível a influência de autores como o francês Antoine de

Saint-Exupéry (1900-1944) e o brasileiro Mário Sérgio Cortella (1954 -), que permitiram nuances profundas durante o processo de escrita dos diários. As leituras auxiliaram-me na compreensão das vivências humanas, encapsulando a ideia de que os laços emocionais que formamos com os outros trazem consigo responsabilidades duradouras. Essas responsabilidades ressoam não apenas como uma reflexão sobre os relacionamentos, mas também sobre a importância de cuidarmos das conexões humanas e daquilo que valorizamos e cativamos em nossas vidas.

[...] A gente só conhece bem as coisas que cativou – disse a raposa: - Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo já pronto nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me! (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 67).

A simplicidade e profundidade destas afirmações são características marcantes na escrita dos autores mencionados anteriormente. É na complexidade das experiências cotidianas que a ética se manifesta, muitas vezes desafiando-nos a ponderar entre o que é conveniente para nós e o que é justo para o coletivo. A ética não é apenas um conjunto de regras, mas um processo de autoconhecimento e reflexão constante, moldado pelas nuances das circunstâncias e pelas interações com os outros. Ao considerarmos a ética em prática nas vivências, abrimos caminho para uma consciência mais profunda e responsável, capaz de construir alicerces sólidos para relações mais significativas e contribuições positivas à sociedade. Segundo Cortella (2015), esses são os critérios e os princípios que se decide usar na vida em sociedade, que levam à ética e a prática leva a moral.

5.2.3 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas de maneira semi-estruturada, ou seja, a partir da elaboração de perguntas com tópicos específicos a serem abordados. Isso permite alterações e inclusão de outras questões conforme as condições durante as

entrevistas. Assim, possibilita uma dinâmica flexível e oferece espaço para que o entrevistado seja ouvido.

Os locais das entrevistas foram variados, de maneira que o regente 1 foi entrevistado após um ensaio em uma sala reservada, e o regente 2 na sala dos professores da escola, de forma individual, e registradas por meio de gravação de áudio. Após as gravações, as entrevistas foram transcritas com o auxílio de ferramentas digitais e organizadas de acordo com a ordem de perguntas estabelecidas e passaram por uma textualização mais elaborada com o objetivo de deixar mais claro e compreensível, sem cortes de edição.

6 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada a partir de categorias construídas durante o processo de pesquisa. Em paralelo à temática da pesquisa, foram delineadas algumas possibilidades de análises que resultaram em um roteiro semi-estruturado das entrevistas. Dessa forma, conforme o referencial teórico indicado, estabeleceram-se categorias de análise: formação musical, processos de ensino-aprendizagem e práticas musicais. A criação dessas categorias serviram para construir uma interpretação necessária para os sentidos e significados.

6.1 Formação Musical

Ao propor discussão sobre formação musical, destaca-se que é um processo contínuo e multifacetado que ocorre ao longo da vida, moldado por uma variedade de experiências diárias. Cada interação, desafio e conquista contribui para a evolução pessoal, o que influencia a maneira como se pensa, age e relaciona com o mundo ao redor. Desde as pequenas decisões que nas tarefas diárias até as complexas situações enfrentadas, constantemente ocorre aprendizado e ajuste de perspectivas.

A formação mencionada é cotidiana, não ocorre apenas nos ambientes educacionais formais, está imersa nas rotinas, nos relacionamentos e nas oportunidades de crescimento encontradas a cada dia. Ao reconhecer a importância dessas experiências, abrem-se portas para um aprendizado contínuo, o que valoriza não apenas os momentos de destaque, mas também as lições sutis que permeiam o cotidiano. Assim, a formação cotidiana é um processo dinâmico e enriquecedor que contribui para a construção constante do eu e da ambição do eu futuro.

Enquanto isso, diferenciadas manifestações musicais têm intensa presença na vida cotidiana do mundo contemporâneo, onde cumprem diferentes funções significativas, constituindo um imenso e diversificado patrimônio musical. (PENNA, 2007, p 3.).

Os dois regentes entrevistados possuem uma ampla formação musical cotidiana que apresenta papel fundamental na formação de quem são e das respectivas compreensões de mundo. A conexão emocional e afetiva estabelecida por meio dessas experiências musicais iniciais cria uma base sólida para o aprendizado no futuro.

Segundo o Regente 2:

Há muitos anos atrás, eu era criança pequena e o meu pai me levava para ver os ensaios. Depois essa banda fechou, terminou a banda da escola, então passou muito tempo depois... Disso teve um festival de bandas e fomos lá para o centro assistir este festival, eu e meus amigos. Na hora que cheguei lá, tive vontade de fazer uma banda, mas a única coisa que eu sabia tocar era bateria, e meus colegas também, então chegamos na escola e criamos a atual banda. (REGENTE 2, entrevista em 25/10/23).

Já o regente 1 conta que:

Eu comecei... Porque eu era presidente do grêmio estudantil lá na escola e nós tínhamos um diretor lá que era completamente voltado à parte cultural artística, então quando eu comecei como presidente, ele tinha alguns projetos. Em 1995 ele disse "tá faltando um projeto meu, nós temos que fazer a fanfarra da escola", aí eu disse para ele "nossa mas eu não entendo nada de música" e ele me disse assim, me deu a seguinte resposta, "eu também não entendo nada de teatro, nada de dança e tu montasse os grupos, eu entendo um pouco de piano e eu vou te ensinar alguma coisa". Então ele me apresentou uma escaleta e até hoje é meu instrumento preferido. (REGENTE 1, entrevista em 11/11/23)

Essas vivências não apenas enriquecem o pertencimento da existência, mas também proporcionam lições valiosas. Analisando as experiências pessoais de ambos, foi possível compreender a resiliência diante das adversidades. Assim, reconhecem a importância das experiências e abrem portas para um aprendizado contínuo e profundo, que molda diferentes visões e contribui para a construção de uma jornada única e significativa que envolvem o papel de regentes. A importância de aprender no cotidiano não está apenas no acúmulo de informações, mas na constante evolução que permite versatilidade, bem como adaptabilidade e participação ativa na construção de caminhos autênticos.

Ambos regentes entrevistados começaram a exercer seus papéis pela necessidade e a constante determinação, autocontrole e a habilidade de fazer escolhas conscientes alinhadas com objetivos pessoais. Foi necessário empenho para o alcance de conquistas pessoais e profissionais, que exigiu disciplina e comprometimento para enfrentar adversidades e seguir adiante mesmo quando as circunstâncias mostravam-se desafiadoras. Segundo o regente 1:

Começou com a falta de regente, pela necessidade, porque na época a gente nem precisava, nem sabia que precisaria de um regente. Então eu comecei como o mor da banda e eu dava os comandos, mas aí a gente vai se informando, a gente começa a ter conhecimento sobre os concursos e bandas como que as bandas funcionavam. E a partir do ano 2000, eu saí de mor porque até então eu era somente mor, e então eu coloquei outra pessoa no lugar e comecei a comandar a frente da banda. Até então somente aí eu aprendi olhando os outros e fui procurando o conhecimento fazendo aulas de regências até na Unipampa, entre outros cursos no Imba² e a gente vai olhando as outras bandas e foi tendo mais conhecimento. (REGENTE 1, entrevista em 11/11/23).

Já o regente 2 conta que:

Eu sempre estudei no imba, nunca dei aula nem nada. E um dia ligaram para lá, era o Mais Educação me perguntaram se tinham pessoas que se interessavam por trabalhar com bandas e me chamaram e perguntei como era, explicaram e fui lá na secretaria de educação, precisava mostrar currículo, mostrar que sabia fazer as coisas... E fizeram entrevista e mandaram para cá. (REGENTE 2, entrevista em 25/10/23).

O regente 1 possui vivências apenas com bandas e justifica ser gratificante estar nesse ambiente, que contribuiu com os saberes hoje transmitidos como tradição. Assim como o regente 2, que experienciou caminhos parecidos, além da trajetória em outros ambientes musicais que o incentivaram a continuar na profissão. Segundo o entrevistado, torna-se essencial, uma força que enriquece a experiência humana e a torna mais significativa e plena.

É nesse ambiente amigável que a escola proporciona os primeiros momentos

² IMBA - Instituto Municipal de Belas Artes.

de afinidade com a música (LIMA, 2005). Seja por meio de projetos, apresentações, da exposição a instrumentos musicais simples ou do compartilhamento de experiências auditivas variadas, a escola se torna, muitas vezes, o primeiro palco para a exploração sonora.

6.2 Processos de ensino e aprendizagem de música

Durante esta etapa recorrente em ambas as bandas, ocorre interação constante de ensino e aprendizagem que fomenta habilidades essenciais, como a comunicação, o trabalho em equipe e a capacidade de se adaptar a diferentes contextos musicais. Além disso, em bandas, a aprendizagem coletiva oferece valiosas lições sobre responsabilidade e compromisso, principalmente aos alunos que fazem solo com instrumentos. Cada músico desempenha um papel crucial no conjunto e a ausência de um pode afetar significativamente o desempenho geral (SILVA, 2021). Isso incentiva a responsabilidade individual e a compreensão da importância de cada membro para o sucesso da banda. Dessa forma, fortalece a troca de experiências musicais em um ambiente coletivo. Além de estimular a criatividade e a expressão individual, os músicos têm oportunidade de experimentar diferentes estilos, improvisar e contribuir com ideias pessoais para a interpretação dos arranjos.

Essa liberdade criativa promove senso de autenticidade e originalidade (CISLAGHI, 2023). Além do aspecto artístico, a aprendizagem coletiva de instrumentos musicais promove a construção de relacionamentos sólidos e duradouros. A colaboração musical cria laços emocionais entre os membros do grupo, fortalecendo a coesão e o apoio mútuo. O senso de comunidade pode se estender além do ambiente musical, impactando positivamente em outras áreas da vida. O aprendizado de instrumentos de metais é árduo, principalmente em quesitos como a embocadura adequada, agilidade, respiração e postura com o instrumento. Os dois regentes afirmam que, no início das aulas, há desmotivação dos alunos devido à complexidade dos instrumentos. Mas que, com o apoio dos colegas que tocam há mais tempo, os alunos sentem-se motivados (COSTA, 2019).

Estabelece-se, assim, uma conexão que não apenas aprimora as habilidades musicais individuais, mas também molda caráter, promove habilidades sociais e enriquece a vida emocional dos participantes. É uma jornada formativa que vai além das notas no papel e proporciona experiência completa e transformadora para os participantes.

O regente 2 afirma possuir uma metodologia própria para o processo de ensino aprendizagem para a banda, que ocorre de forma coletiva e participativa durante os ensaios. A metodologia do regente proporciona um ambiente de colaboração, no qual os músicos aprendem a ouvir uns aos outros, ajustarem-se ao ritmo do grupo e sincronizarem esforços para empenho dos estudos. A metodologia, em sua excentricidade livre, incentiva os alunos a progredir nos estudos com maior desempenho, dispostos e independentes a desbravar os instrumentos, o que garante, por meio da música, a progressão para posteriormente repassar as lições necessárias para o ensino.

Os instrumentos de metais, outra técnica minha, é deixar eles livres, sem estipular o que eles vão tocar. A criançada chega no primeiro dia e pega um trompete e não sai som, já se recusa a tocar e não aprende. E no outro dia já não vem, eu deixo bem livre para manter o máximo que eu consigo ter de 8 alunos tocando. Se forçar eles começam a “dar para trás”... (REGENTE 2, entrevista em 25/10/23).

Já o regente 1, menciona que o estudo coletivo para o ensino é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos durante os ensaios. É um momento fundamental em que todos os elementos se unem, proporcionando uma visão abrangente e colaborativa do desempenho final.

Na música, o ensaio geral é a oportunidade de afinar a precisão da execução e sincronizar instrumentos e vozes para criar uma performance coesa. Ele é uma oportunidade valiosa para identificar possíveis problemas, ajustar estratégias e aprimorar a execução, com o objetivo de assegurar que o resultado final atenda ou, até mesmo, supere as expectativas. Portanto, o ensaio geral não é apenas uma prática, mas um componente essencial para o bom funcionamento de uma banda.

O regente 1 conta que:

Normalmente a gente passa e define os arranjos, eu passo todas as vozes para os trombones... e separo eles e faço eles ensaiar juntos, eles normalmente juntos, mesma coisa para trompete mesma coisa para baixo, percussão geralmente estamos juntos todos. Eu não separo, só separo eles quando tem a questão de marchar certo ou alguém aprendendo. Eu coloco um mais antigo para ajudar... Mas normalmente é no ensaio geral também, todos juntos sempre. (REGENTE 1, entrevista em 11/11/23).

Portanto, o ensino-aprendizagem de ambas as bandas ocorre de forma coletiva, por meio das vivências cotidianas dos estudantes, dos estudos, participações e assiduidade nos ensaios. A importância do trabalho em equipe, por naipes, transcende a maioria dos contextos profissionais e sociais, é um pilar fundamental para o sucesso e a realização de metas compartilhadas entre eles. Em um ambiente de colaboração, as habilidades individuais se complementam, o que permite que o naipe alcance resultados que ultrapassem as capacidades individuais (PENNA, 2007). A diversidade de perspectivas e habilidades em uma equipe cria terreno fértil para a inovação, o aprendizado e a resolução eficaz de problemas.

6.3 Práticas musicais

O processo de práticas musicais é uma jornada fascinante que envolve dedicação, aprendizado contínuo e conexão profunda com a expressão musical. Começa com a escolha do instrumento ou estilo musical. A fase inicial é, muitas vezes, marcada pela familiarização com o instrumento, momento de explorar as nuances do mesmo e desenvolver as habilidades técnicas necessárias. O processo de práticas musicais também abrange a imersão em repertórios variados, que permite que o músico explore diferentes estilos e gêneros. A interpretação de peças musicais desafia a expressividade e a capacidade de produzir emoções através do som.

O músico comumente participa de ensaios e colabora com outros artistas, experimentando a dinâmica única de tocar em conjunto. A prática regular é crucial para aprimorar habilidades técnicas e manter a fluidez musical. Esse compromisso

diário não apenas solidifica o domínio do instrumento, como também fortalece a conexão emocional com a música (SILVA, 2021). À medida que o músico avança, a criação musical torna-se uma parte integrante do processo, que possibilita a expressão de ideias originais e a contribuição para o universo musical. Ambos os regentes contam que os alunos escolhem seus instrumentos de forma livre e intuitiva, mas, devido a quantidade de alunos que entram para a banda no início do ano, alguns conseguem aproveitar mais os estudos.

O regente 2 relata que:

No início do ano temos poucos alunos, entram como 5 alunos para a banda, então aconselho a pegar sopro e ensaiamos sopro bastante e alguns escolhem percussão, mas depois na metade do ano, que está mais ou menos montado entra mais um pessoal da percussão quando a banda está semi montada. (REGENTE 2, entrevista em 25/10/23).

Já o regente 1:

Todo mundo que chega lá quer tocar percussão, como bumbo e caixa, então eu tenho que convencer eles que os instrumentos de metais são melhores. Mas não é fácil, é bem difícil a questão da minha percussão é muito pequena, então eu já eliminei bastante, para justamente dar a opção para os metais. (REGENTE 1, entrevista em 11/11/23).

Outra questão importante é a escolha de repertório para bandas, uma tarefa crucial que vai além de simplesmente selecionar músicas populares. Envolve a cuidadosa consideração de diversos fatores que influenciam a identidade sonora e a conexão com o público.

Primeiramente, é essencial levar em conta o estilo musical da banda e o gosto dos integrantes, para encontrar equilíbrio entre a coesão do grupo e a diversidade de influências. A escolha inteligente de músicas também considera o perfil do público-alvo, que adapta-se ao ambiente e ao evento em questão. A diversidade no repertório é valiosa para manter o interesse do público e destacar a versatilidade da banda. Isso pode incluir uma mistura de clássicos atemporais, músicas contemporâneas e até mesmo arranjos originais que ofereçam abordagem única. Além disso, é importante avaliar o momento e o contexto do evento, para adaptar o repertório a fim de criar a atmosfera desejada (SANTOS, 2015). É através

dessa seleção cuidadosa que uma banda pode criar uma identidade musical única, transmitir emoções e construir uma relação duradoura com seus ouvintes.

Destaca o regente 1:

O repertório de festivais é mais voltado para o popular músicas mais fáceis para a gente não perder muito tempo de aprender e a voltado mais para o público... Para os concursos são diferentes, a gente procura um repertório mais voltado para os jurados de acordo com o meu instrumental e de acordo com os instrumentos que a banda tem. No momento, então, eu não tenho muitos recursos e variedade de instrumentos. Eu não posso pegar umas peças muito complicadas, porque eu não vou conseguir executar. Então tem que adequar um pouco a questão do meu instrumental com estilo de questão de eventos que eu vou. (REGENTE 1, entrevista em 11/11/23).

Já o regente 2 relata que:

Eu escolhi músicas por serem fáceis. No violão e no cavaquinho a gente tem o quadradinho, que são sempre os mesmos acordes, tipo 4 acordes, os trombones fazem o baixo, as escalas acordes e a letra é dividida entre escaleta e trompete. Temos entrada e saída... Esse ano mudei, coloquei umas diferentes para dificultar um pouco a vida deles, não vou só facilitar... (REGENTE 2, entrevista em 25/10/23).

Ao mergulhar em um ambiente específico para coletar dados, o pesquisador assume o papel de observador atento, busca compreender não apenas o que está acontecendo, mas também os significados subjacentes e as dinâmicas sociais presentes. Essa relação é marcada por uma delicada imersão e distanciamento, na qual o pesquisador busca estar suficientemente próximo para captar nuances e particularidades. Contudo, suficientemente distante para manter uma objetividade crítica. Nos diários de campo realizados nas observações das práticas musicais das bandas analisadas, foi possível relatar com detalhes as primeiras impressões que refletem as preocupações em realizar a pesquisa. Embora eu já conhecesse os locais e os componentes que costumavam frequentar as bandas, em vários momentos tive a sensação de ser uma personagem “estranha” no ambiente observado. Deparei-me com questões relacionadas à postura e organização que causaram perplexidade, o que despertou a necessidade de compreender o panorama geral em que o processo está inserido. Isso exigiu que, enquanto

pesquisadora, ajustasse o olhar para as relações musicais que estabelecem esse contexto. Conforme orienta Goldenberg (1997), o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que suas particularidades afetem a pesquisa.

Minha presença chamou a atenção entre os estudantes, muitos já me conheciam devido minhas participações atuando em outras bandas, além disso outros já mencionavam que me conheciam. Alguns me observavam com olhar “desconfiado” e escutei muitos comentários como: “Ela faz “faculdade” de que?” “ Bah, Que legal, não sabia que tinha “faculdade” de música aqui em Bagé”. (Diário de observação, 09/09/2023).

O ambiente em que a banda está inserida se torna um espaço inclusivo, onde a criatividade é encorajada e as barreiras culturais muitas vezes se dissipam diante das músicas. A capacidade do professor e regente em adaptar as estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos cria um ambiente propício para o crescimento musical e pessoal. Assim, o processo de ensaios não é apenas um meio de praticar e polir uma apresentação, é um momento crucial que eleva a qualidade artística e a entrega emocional de uma banda. Os ensaios desempenham papel fundamental na criação de performances sólidas e impactantes que deixam uma marca duradoura no público. O processo de práticas musicais é, em minha opinião, uma jornada dinâmica e enriquecedora, onde cada nota tocada representa um passo em direção à virtuosidade, à auto descoberta e à partilha de emoções através da música.

7 ENCAMINHAMENTOS

A conclusão do presente trabalho de conclusão de curso representa mais do que o término de uma jornada acadêmica, retrata o início de uma contribuição para o amplo campo do estudo musical. Ao abordar sobre a atuação de regentes no ensino de metais, busca-se compreender as complexidades e propor reflexões capazes de impactar positivamente a prática e a teoria. A presença da música na escola por meio das bandas é de grande importância, pois elas desempenham um papel multifacetado no desenvolvimento educacional, emocional e social dos estudantes, além de oferecer uma forma única de expressão artística. Igualmente, as bandas proporcionam um canal valioso para a expressão própria, permitindo que os alunos descubram e desenvolvam identidades individuais. Essas experiências coletivas vão além de aprimorar as habilidades musicais e artísticas, pois também cultivam valores como responsabilidade, respeito mútuo e cooperação. Além disso, a prática cotidiana apresentada contribui como uma ferramenta eficaz para promover a diversidade cultural e o entendimento intercultural. Ao explorar diferentes estilos musicais e tradições, os estudantes têm a oportunidade de ampliar as próprias perspectivas, o que os torna mais capazes de mostrar respeito e apreciação pela riqueza da diversidade cultural.

Já em relação aos regentes, a pesquisa demonstrou a importância de exercer esse papel frente às bandas. Viu-se que, além da contribuição no gerenciamento e na educação dos componentes, também estabelece vínculos amigáveis entre eles. Tais fatores tornam essa profissão indispensável. Tendo fundamentação teórica-metodológica baseada no ensino de música no cotidiano (SOUZA, 2012), a conexão entre os componentes de naipe das respectivas bandas tecem reflexões importantes para o ensino de música no contexto estudado. À medida que ressaltamos as análises e discussões realizadas ao longo do estudo, tornou-se evidente que cada desafio enfrentado durante a pesquisa foi uma oportunidade para aprimorar entendimentos e perspectivas. Por fim, esse trabalho destaca a importância contínua da pesquisa e da reflexão crítica no aprimoramento de práticas e no avanço do conhecimento. Espera-se que as contribuições sirvam como um ponto de partida para futuros estudos, inspirando novas investigações e diálogos que enriqueçam ainda mais o campo da educação musical.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Joel Luis . Da Capo: Por uma abordagem integral no ensino de instrumentos de banda. **Revista Weril**, São Paulo, v. 26, n.162, p. 11-12, 2006.
- BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16,7-16, mar. 2007.
- CISLAGHI, Mauro César. A educação musical no Projeto de Bandas e Fanfarras de São José (SC): três estudos de caso. **Revista da ABEM**, v. 19, n. 25, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/191>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- COSTA, Francisval Candido da. **CULTURA E PERTENCIMENTO NA BANDA ESCOLAR: Um estudo de caso**. In: XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2019, Campo Grande, MS. Anais da Associação Brasileira de Educação Musical, 2019.
- CORTELLA, Mário Sergio. **Educação, Convivência e Ética**. Editora Cortez, 2015.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- LIMA, Marcos Aurélio de. **A banda estudantil em um toque além da música**. 2005. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.
- LISBOA, Rodrigo; PENNA, M. **Possíveis contribuições das bandas marciais para seus ex-integrantes: uma análise a partir das narrativas de vida**. In: XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, 2019, Campo Grande-MS. Anais do XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2019.
- OLIVEIRA, J. A. BARBOSA . **O Ensino Coletivo de Instrumentos de Metais em Fanfarras Escolares Municipais de Salvador, BA**. In: VI Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2016, Salvador. Anais do VI Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2016. p. 491-493.
- PENNA, Maura . **Não basta tocar? discutindo a formação do educador musical**. Revista da ABEM , v. 16, p. 49-56, 2007.
- ROCHA, J. M. A.; TEIXEIRA, Fellipe. **A regência além da performance: o papel educacional do maestro de bandas escolares (pesquisa em andamento)**. In: XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2021, João Pessoa-PB. Anais do XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2021, v.31.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. [Adaptação de Ruy Pereira]. São Paulo: Escala, 2015.

SANTOS, Germano Neres dos. **O ensino de música nas bandas escolares de Bagé**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) - Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2015.

SILVA, Anderson Nascimento. **As Competências Socioemocionais e a Educação Musical em Bandas de Música no Século XXI**. In: XXV Congresso Nacional da Abem, 2021, Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2021.

SOUZA, Erihuus de Luna. **“P’rá ver a banda passar”**: uma etnografia musical da Banda Marcial Castro Alves. 2010. 187f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SOUZA, J. V. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. 288p .

SOUZA, J. V. **Música, Cotidiano e Educação**. Porto Alegre: CORAG, 2000. 200p .

VIEIRA JUNIOR, L.A.B. ; MONTANDON, M. I. ; MARINS, P.R.A. . **Estratégias de autorregulação da aprendizagem musical: um estudo em uma banda de música escolar**. Revista da ABEM , v. 25, p. 62-75, 2017.